

O USO DE ANTICOAGULANTES EM PACIENTES COM COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

CB Sousa, ER Lima, GB Lima, GBB Mendes,
JPM Lobão, MEQA Rocha, TP Cavalcante,
TR Carvalho

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE,
Brasil

Objetivos: O presente trabalho tem como objetivo principal expor os benefícios que vêm sendo associados à utilização de anticoagulantes na COVID-19, além de demonstrar a importância de uma maior investigação acerca da utilização desses medicamentos em pacientes infectados, que poderia melhorar cada vez mais a conduta terapêutica da doença. **Materiais e métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura a partir da análise de 15 artigos publicados entre 2019 e 2021 nas bases de dados SciELO, PubMed e Wiley Online Library. Os descritores utilizados para a busca dos artigos foram “Anticoagulantes”, “COVID-19” e “Trombose”, terminologias de acordo com o sistema de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram aplicados como critérios de inclusão: artigos completos, disponíveis em acesso aberto e publicados no período de 2020 a 2021. **Resultados:** De acordo com a literatura analisada, o uso da heparina parenteral de baixo peso molecular (HBPM) ou da heparina não fracionada (HNF) é indicado em pacientes hospitalizados com COVID-19, apresentando um maior benefício ao paciente caso iniciado na fase pré trombótica. As doses predominantemente sugeridas de acordo com os estudos analisados, são: HBPM 1 mg/kg de 12/12 horas, subcutâneo, para pacientes com clearance de creatinina > 30mL/min; HNF 18 UI/kg/h, intravenoso, para pacientes com clearance de creatinina < 30mL/min. A maior parte dos relatos de caso que associaram a COVID-19 ao uso de anticoagulantes alegam uma menor mortalidade entre os usuários do medicamento. **Discussão:** A COVID-19 vem sendo associada ao aumento do risco de tromboembolismos, visto que a doença se correlaciona com lesões no sistema vascular e com hipercoagulabilidade, componentes da tríade de Virchow. Assim, segundo a literatura, o uso de anticoagulantes em indivíduos hospitalizados com COVID-19 tornou possível associar um melhor prognóstico à maioria dos pacientes, principalmente quando utilizados de forma profilática. **Conclusão:** Dessa forma, conclui-se com os achados deste presente estudo que o uso de anticoagulantes na abordagem terapêutica em pacientes com COVID-19 está associado a prognósticos mais favoráveis, em razão dessa doença aumentar o estado pró-coagulatório do indivíduo e causar eventos tromboembólicos. Apesar disso, é necessário mais estudos acerca dos tratamentos disponíveis para a COVID-19 para garantir um maior sucesso terapêutico, por se tratar de uma doença nova.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.908>

PANDEMIA COVID-19: OS IMPACTOS NA DOAÇÃO DE SANGUE E PERFIL DOS DOADORES EM UM BANCO DE SANGUE DE REFERÊNCIA DA CIDADE DE SÃO PAULO

ND Marques^a, DMM Borducchi^a, VAQ Mauad^a,
FC Vieira^b, RA Bento^b, APC Rodrigues^b,
SD Vieira^b, LFF Dalmazzo^b



^a Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), Santo

André, SP, Brasil

^b Grupo GSH, São Paulo, SP, Brasil

Objetivos: Nesse trabalho temos como objetivo avaliar os impactos da pandemia na doação de sangue e o perfil dos doadores no período de março de 2020 a Junho de 2021 em um Banco de Sangue de referência na cidade de São Paulo. Para avaliação correlacionamos o número de doadores aptos e, número de casos Covid-19 na cidade de São Paulo, após a certificação sobre Melhores práticas de prevenção e enfrentamento à pandemia do Coronavírus seguindo padrões estabelecidos no Manual de certificação Covid-Free pelo IBES emitido em 18 de novembro de 2020. **Materiais e métodos:** Para realização de nosso trabalho levantamos os dados do número de doadores aptos mensal, e o perfil (tipo de doador, gênero, idade, e inaptidão) realizados na triagem do Banco de Sangue GSH, referência de diversos hospitais na cidade de São Paulo. Realizamos comparações com o número de casos Covid-19 disponibilizados pelo ministério da Saúde e Boletim Epidemiológico que estavam diretamente relacionados com os meses de isolamento social com medidas de restrição de circulação da população. Consiste em um estudo observacional, descritivo, retrospectivo transversal. Foi definido para este trabalho um nível de significância de 0,05 (5%), com intervalos de confiança construídos ao longo do trabalho, foram com 95% de confiança estatística. **Resultados:** Essa análise foi feita para o período completo de 16 meses, que contempla Março de 2020 até Junho de 2021. Neste período, averiguamos que 56,8% das doações foram espontâneas e 53,2% foram de reposição, 57,6% estavam doando pela primeira vez, 54,2% são homens, 31,7% têm entre 30 e 39 anos, 28,7% entre 18 e 29 anos e 22,8% entre 40 e 49 anos. Temos que a média de Doadores foi 2.383 ± 305. A correlação de 0,494 não foi considerada estatisticamente significativa, mas o p-valor ficou próximo do limite de aceitação com 0,052. **Discussão:** Podemos dizer que houve uma significância. O valor de 0,494 por ser positivo nos mostra que existe um aumento nos casos de covid, e também um aumento na quantidade de doadores, principalmente após o mês de novembro de 2020, em que foi emitido o certificado Covid-Free (descrito no gráfico de correlação). **Conclusão:** Após o selo de qualidade foi possível notar melhora do número de doadores mesmo com tendência ao aumento do números de casos Covid-19. Certamente existem outros fatores que foram fundamentais no aumento do número de doadores, no entanto, a preocupação com a segurança dos pacientes, funcionários e a certificação tiveram impactos positivos como demonstra este estudo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.909>

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS DOADORES DE SANGUE DO BANCO DE SANGUE DE SÃO PAULO NO CENÁRIO DE PANDEMIA COVID-19

BA Alves, MEA Franco, RA Bento,
APC Rodrigues, JAD Santos

Grupo Gestor de Serviços de Hemoterapia – Grupo
GSH, São Paulo, SP, Brasil





Introdução: A pandemia do COVID-19 impôs uma mudança extrema na rotina da população e adequações foram necessárias em todos os cenários cotidianos e principalmente nos serviços de saúde. Visando a proteção dos doadores, receptores e profissionais da saúde, foram implementadas mudanças no fluxo de atendimento, classificação de risco, acolhimento ao doador, revisão dos critérios de triagem clínica e atualização de informações para a população geral. A adaptação ao cenário pandêmico foi desafiador e exigiu mudanças em busca da prevenção da disseminação da COVID-19 e proteção de todos. O receio da população em frequentar estabelecimentos de saúde, afetou também os bancos de sangue. O perfil epidemiológico pode ser considerado um indicador relativamente sensível para evidenciar as condições de vida, do processo saúde-doença e da população. A triagem clínica é fundamental no processo de seleção dos candidatos a doação e obtenção do perfil epidemiológico do público local. **Objetivo:** Traçar o perfil epidemiológico dos candidatos à doação de sangue do Banco de Sangue de São Paulo no período de junho de 2020 a junho de 2021 em um cenário com diferentes fases da pandemia COVID-19. **Metodologia:** Realizada análise retrospectiva transversal para obtenção do perfil epidemiológico dos candidatos a doação de sangue, com obtenção de dados secundários extraídos do banco de dados do sistema informatizado utilizado na instituição. Analisados os dados referentes ao período entre junho de 2020 e junho de 2021. **Resultado e discussão:** No período avaliado, compareceram 36.915 candidatos à doação de sangue, no Banco de Sangue São Paulo, destes: 42% espontâneos e 58% para reposição. Quanto ao tipo, tivemos: 60% doadores de primeira vez, 27% doadores de repetição e 13% de doadores esporádicos. Analisando os perfis: por sexo, tivemos 53% masculino e 47% do feminino; no agrupamento por faixa etária contabilizamos: 1% dos candidatos à doação de sangue eram menores de 18 anos, 28% tinham entre 18 e 29 anos, na faixa entre 30 e 39 anos, foram 31%, entre 40 e 49 anos tivemos 24% de candidatos, 13% eram da faixa de 50 a 59 anos e apenas 3% tinham mais de 60 anos. Dos candidatos considerados inaptos (11%), observamos que 5% foram relacionados a motivos de sintomas gripais, contato prévio com pessoa contaminada e/ou outros fatores de riscos para COVID-19. **Conclusão:** Identificar o perfil epidemiológico dos candidatos à doação de sangue, que compareceram ao Banco de Sangue São Paulo, durante os diferentes cenários da pandemia, demonstrou a predominância de doadores de reposição, na faixa etária entre 30 e 39 anos e divisão proporcional para ambos os sexos. Já a inaptidão por parâmetros relacionados ao COVID-19 não foi significativa, característica que pode estar associada com a divulgação de campanhas direcionadas para população, com orientações pré-doença, conscientização sobre o cenário de pandemia global, sintomas e cuidados recomendados. Conhecer e analisar o perfil epidemiológico dos candidatos à doação de sangue é importante para o desenvolvimento de estratégias, eficientes e sustentáveis, direcionadas para ações de conscientização e captação de doadores.

PERFIL IMUNOLÓGICO DE DOADORES DE SANGUE COM E SEM INFECÇÃO PRÉVIA POR SARS-COV-2

IR Oliveira^a, DG Chaves^b, MCFS Malta^b,
EFB Stanciolli^a, ML Martins^b

^a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG),
Belo Horizonte, MG, Brasil

^b Fundação Hemominas, Belo Horizonte, MG, Brasil

Objetivo: Comparar o perfil imunológico de indivíduos positivos e negativos para IgG anti-SARS-CoV-2. **Métodos:** Amostras de soro (n = 7.837) de doadores de sangue da Fundação Hemominas, coletadas no período de março a dezembro de 2020, foram testadas por quimioluminescência para IgG anti-SARS-CoV-2. As amostras positivas foram separadas em quatro grupos considerando-se os intervalos interquartis do índice de anticorpos detectados no teste sorológico. Amostras positivas e negativas foram utilizadas na dosagem de citocinas (IL-2, IL-4, IL-6, IL-10, TNF, IFN-gama e IL-17A) e quimiocinas (CXCL8, CCL5, CXCL9, CCL2 e CXCL10). **Resultados:** Dos doadores testados, 441 (5,6%) foram positivos para IgG anti-SARS-CoV-2 com mediana de índice de 3,65 (IQR 2,43-5,40). As concentrações séricas (ng/mL) de IL-10 (mediana, 0,51; IQR, 0,18-0,86; p < 0,0001), TNF (mediana, 0,65; IQR, 0,00-0,77; p = 0,0279) e IFN-gama (mediana, 0,36; IQR, 0,00-0,88; p < 0,0001) foram significativamente maiores em doadores de sangue positivos para IgG anti-SARS-CoV-2. As concentrações séricas (ng/mL) de CXCL8 (mediana, 13,60; IQR, 5,98-28,04; p = 0,0013), CCL5 (mediana, 4,017,00; IQR, 2,674,00-4,736,00; p < 0,0001), CXCL9 (mediana, 33,08; IQR, 17,88-54,14; p < 0,0001), CCL2 (mediana, 40,39; IQR, 23,38-61,52; p = 0,0068) e CXCL10 (mediana, 111,70; IQR, 56,98-178,00; p < 0,0001) foram significativamente maiores em doadores de sangue positivos para IgG anti-SARS-CoV-2. Análises de correlação revelaram que todas as citocinas (exceto IL-4, IL-6 e IL-17A) têm correlação negativa significativa com o índice de IgG anti-SARS-CoV-2, mas com coeficiente de Spearman (r) menores que 0,5. Todas as quimiocinas testadas tiveram correlação negativa significativa, com destaque para CCL5 (r = -0,79), CXCL9 (r = -0,57) e CXCL10 (r = -0,51). **Discussão:** A análise do perfil imunológico de indivíduos positivos e negativos evidenciou que a produção de IgG anti-SARS-CoV-2 depende de uma resposta imune inata caracterizada pela alta concentração sérica de quimiocinas e de uma resposta pró-inflamatória potencializada por TNF e IFN-gama e regulada por IL-10. Os resultados evidenciam ainda que a produção de mais anticorpos contra o vírus depende de uma síntese controlada de citocinas e quimiocinas, indicando que menores níveis destes biomarcadores estão relacionados à maior produção de IgG anti-SARS-CoV-2. **Conclusão:** Os resultados deste estudo evidenciaram que um perfil imune pró-inflamatório associado a biomarcadores de resposta imune inata é importante para o desenvolvimento de anticorpos IgG anti-SARS-CoV-2. **Suporte financeiro:** Fundação HEMOMINAS, CNPq.